

QUADRO EQAVET

Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira

DOCUMENTO BASE

outubro de 2019

ÍNDICE

Apresentação da instituição e das opções a tomar no processo de alinhamento	3
Natureza da instituição e seu contexto.....	3
Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	4
Organograma	8
Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	9
Oferta Formativa	11
Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	12
Sistema de Garantia da Qualidade a adoptar em resultado do processo de alinhamento	13
Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional).....	13
Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	18
Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)	19
Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	20
Metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	22
Estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados).	23
Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	23
Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.	24

PREÂMBULO

Este documento tem como principal objetivo a descrição dos princípios do Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com quadro EQAVET.

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

Natureza da instituição e seu contexto

A Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira situa-se na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, zona onde o rural, a escassa indústria e alguns serviços se cruzam. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de uma zona balnear, já detentora de boas infraestruturas e produtos inovadores, que 11 atraem o turista ao longo do ano, sobretudo na época estival em que a procura turística cresce de forma exponencial, permitindo o aumento da oferta de emprego sazonal.

A população residente nas freguesias referidas caracteriza-se por alguma heterogeneidade, predominando os estratos sociais médio e baixo, decorrendo assim que a maioria dos alunos provém de agregados familiares não muito favorecidos, tanto socioeconómica como culturalmente. Segundo dados recolhidos na escola, cerca de 85% dos encarregados de educação possuem o 1º ciclo de escolaridade, o que se reflete na fraca valorização dada à escola e no insuficiente acompanhamento escolar dos seus educandos. O elevado número de alunos que usufruem de apoios da Ação Social Escolar – alimentação, transportes, auxílios económicos – reflete as carências das famílias.

A estrutura física engloba, com alguma simetria, cinco pavilhões: A, B, C, D, E e um espaço Polivalente. O Polivalente serve predominantemente de local de convívio.

Pavilhão A: Constituído por Recepção/Serviço de Telefone, Sala do Pessoal Docente, Serviços Administrativos, Reprografia, Biblioteca, gabinete da Direção, Galeria, gabinete de Diretores de Turma, Sala de Informática, Sala de Estudo, Sala de Reuniões, Gabinetes de trabalho dos 4 Departamentos.

Pavilhão B: Constituído por 10 salas de aula, 2 salas de Informática, 1 sala e um gabinete destinados a Biologia e Geologia.

Pavilhão C: Constituído por 6 salas de aula, 1 gabinete de Apoio e de Acompanhamento ao Aluno, 1 gabinete de Psicologia e Acompanhamento Vocacional, 3 laboratórios, um gabinete de Física e Química e um Auditório.

Pavilhão D: Constituído por 11 salas de aula, das quais 2 estão equipadas com vários computadores e 1 gabinete de Educação Especial.

Pavilhão E: Constituído por 2 salas de Educação Tecnológica, 1 sala de Informática e 1 sala de Educação Especial. Neste edifício podemos ainda encontrar o bufete, a cantina, a papelaria, a sala do Pessoal não Docente e a sala da Associação de Estudantes. Os Laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas estão apetrechados com equipamento específico que responde às necessidades dos utilizadores. As salas de aula estão equipadas com projetor multimédia e computador. Existem salas reservadas à Área da Informática. A Biblioteca está equipada com vários computadores, disponíveis para a comunidade escolar para a realização de trabalhos e atividades de pesquisa. Nos espaços exteriores, encontramos um campo de jogos com balneários e o Pavilhão Gimnodesportivo, gabinetes de apoio aos professores da Área Disciplinar de Educação Física, e um campo de jogos ao ar livre com balneários. Os edifícios da Escola estão rodeados de espaços verdes que abrangem uma horta pedagógica com uma estufa, criada no âmbito do Projeto “Semear para Colher”. Este espaço é dinamizado pelos alunos de Educação Especial que frequentam um currículo do tipo Específico Individual.

MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

MISSÃO

Contribuir para uma Escola reflexiva e emancipadora é sentir cada indivíduo como Pessoa, diverso e igual, responsável e participante, orientado para uma formação de qualidade, que permita a integração na sociedade ativa. A nossa Missão passa pela orientação dos jovens para um percurso de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a estar e aprender a aprender de uma forma motivada, rigorosa e disciplinada. A nossa Missão consiste em estar atentos, estar por perto, acolher e abraçar a diferença.

Assim, o processo educativo alicerça-se em princípios e valores de cidadania democrática, de

humanismo, de liderança partilhada, de primazia pedagógica, com vista à autonomia, ao pensamento crítico, à responsabilidade, à disciplina e à promoção de uma cultura de inclusão.

VISÃO

Saber ser, saber estar... saber!

Na nossa escola, partilham-se os saberes como fonte de formação de cidadãos, cada vez mais autónomos, cada vez mais iguais, cada vez mais competentes e integrados numa sociedade plural e globalizada.

A escola constitui-se como um meio privilegiado de trocas culturais, de transmissão de ensinamentos, de cruzamento de aprendizagens. Esta função humanizadora e socializadora da Escola só tem sentido quando Educar passa por Integrar, quando a dimensão pessoal busca a dimensão do saber científico, com rigor, mesmo num meio diverso, mesmo num meio de saberes desiguais. É nesta atitude de partilha que reside a nossa Visão, a nossa cultura de escola.

E da nossa escola vê-se o mar ... o futuro dos nossos jovens projetado nesta costa azul cheia de sonhos. Por isso, apostámos no Turismo, nos profissionais que vão ser o rosto da nossa terra, uma porta aberta ao progresso do nosso país, uma imagem genuína das nossas gentes. Envolver toda a Comunidade Educativa nesta atitude é o caminho a percorrer para termos “ Mais Cidadania, Mais Competência”.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

As principais áreas a intervir para a melhoria da escola são:

- (1) Desempenho escolar; (2) Organização e Gestão Escolar; (3) Prestação de serviço educativo;
- (4) Liderança e (5) Participação e desenvolvimento cívico.

Desempenho escolar

- Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
- Promover Cursos Profissionais.
- Incentivar alunos com apetências para Cursos Qualificantes.
- Monitorizar o progresso global e individual dos alunos em função das aprendizagens efetuadas.
- Realizar a avaliação diagnóstica a todos os alunos no início do ano letivo.

- Elaborar o perfil de cada aluno no final de cada ano letivo.
- Premiar os alunos com melhor desempenho.
- Motivar os alunos para darem o seu melhor.

Organização e Gestão Escolar

- Atualizar os documentos estruturantes e orientadores da Escola.
- Envolver a comunidade educativa na atualização dos documentos estruturantes.
- Afetar pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam com o Projeto Educativo e para as quais têm maior aptidões.
- Incentivar a Formação dos Agentes Educativos.
- Gerir espaços e recursos Materiais.
- Reforçar e diversificar os processos de comunicação e dos circuitos internos de divulgação da informação.
- Responsabilizar os pais / encarregados de educação pelo acompanhamento escolar dos seus educandos.
- Promover parcerias com instituições, universidades e empresas.
- Otimizar o sistema de auto-avaliação da escola.

Prestação de serviço educativo

- Criar condições conducentes ao trabalho colaborativo.
- Apostar num Plano Anual de Atividades dinâmico e mobilizador.
- Assegurar o combate à indisciplina.
- Desenvolver ações de aproximação com a Escola Básica 2/3 Sophia Mello Breyner.
- Promover a diversidade da oferta Educativa.
- Apoiar atividades de carácter científico, desportivo e cultural.
- Promover ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos.
- Reforçar o acompanhamento do Aluno.

Liderança

- Desenvolver e reforçar a autonomia da escola.
- Promover uma política de benchmarking.
- Promover a imagem de uma escola para o sucesso.

- Desenvolver uma atitude de trabalho eficiente
- Valorizar o mérito do trabalho desenvolvido por elementos da comunidade educativa.
- Apostar na visibilidade exterior da escola.

Participação e desenvolvimento cívico.

- Estimular os alunos para a valorização do estudo
- Promover a cidadania
- Incentivar a criação de clubes, projetos e atividades de complemento curricular.

Os objetivos que norteiam a ação diária da ESCOLA são:

- Dar resposta às necessidades e exigências educativas-formativas da região, identificando-se com uma oferta alternativa e complementar ao sistema tradicional de ensino;
- Ir ao encontro dos interesses e necessidades manifestados pelo meio empresarial (indústria, comércio e serviços) da região no que respeita à qualificação profissional;
- Promover nos alunos uma educação, formação e qualificação consistentes, com vista à criação de um perfil profissional que se ajuste ao tecido económico-social da região, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica que permita a possibilidade do prosseguimento de estudos;
- Destacar a parceria com os meios local, regional, nacional e transnacional, numa perspetiva de colaboração e cooperação, promovendo assim experiências pedagógicas, técnicas, profissionais, científicas e culturais;
- Promover uma abertura permanente à inovação pedagógica, científica e tecnológica, bem como a promoção de experiências inovadoras na valorização e inserção profissional;
- Melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade escolar, contribuindo para a eficácia da ação da comunidade educativa;
- Melhorar a eficácia da organização interna, adequando-a aos objetivos pretendidos;
- Buscar a satisfação permanente dos colaboradores, alunos, familiares, empresas e outras instituições, bem como da comunidade envolvente.

ORGANOGRAMA



STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EFP

Tipologia		Responsabilidades
Stakeholders Internos	Direção/Conselho Pedagógico	Estabelecimento duma visão estratégica comum; cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões). Estabelecimento da oferta formativa. Formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP. Aprovação do projeto educativo e do plano anual de atividades. Apreciação dos resultados do sistema de autoavaliação.
	Diretores de Turma, Diretores de Curso, SPO, Equipa multidisciplinar de apoio à inclusão)	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos com necessidades educativas especiais; atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo.
	Orientadores FCT	Cooperação com as partes interessadas externas e acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho; consulta de antigos alunos através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.
	Pessoal Não Docente	Colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.
	Professores/Formadores	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta

Tipologia		Responsabilidades
		<p>formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.</p>
	Alunos/Formandos	<p>Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.</p>
	Equipa EQAVET	<p>Elaboração de guiões diferenciados de apresentação do programa EQAVET a todos os stakeholders; articula com os gestores de processo a explicitação e acompanhamento dos indicadores do sistema de gestão da qualidade (incluindo indicadores EQAVET) bem como coopera na definição das metas/objetivos do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais ; agendamento de fóruns para consensualização duma visão estratégica comum; elaboração de inquéritos diferenciados para os diferentes stakeholders relativos à avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos; tratamento dos diferentes inquéritos; promoção de consultas para identificar necessidades formativas docentes; criação de instrumentos de facilitação da comunicação institucional com todos os stakeholders externos; agendamento de fóruns de dinamização e promoção de novos protocolos</p>

Tipologia		Responsabilidades
		com stakeholders externos; promoção do programa EQAVET junto da comunicação social.
Stakeholders Externos	Entidades de acolhimento / empregadoras / parceiros e protocolos	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em acções formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos; contribuição para a empregabilidade dos alunos formados.
	Encarregados Educação	Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

OFERTA FORMATIVA

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		17 /18		18 /19		19 /20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	60	3	71	3	77
Profissional	Técnico de Turismo	3	75	3	69	3	62
Profissional	Técnico de Restauração – Variante Restaurante / Bar	1	21	2	31	2	25

OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

A Avaliação Interna enquanto processo de auto-regulação de práticas e processos, orientada para a melhoria dos resultados dos nossos alunos, tem sido uma prática constante ao longo dos últimos anos na Escola. Para a realização dessa autoavaliação existe uma Equipa de Avaliação Interna constituída por docentes, alunos, representantes do pessoal não docente, pais/EE, empresários.

O trabalho realizado pela Escola é norteado pelas seguintes orientações:

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de auto-responsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação dos stakeholders;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os stakeholders, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo.

A todos os departamentos, órgãos e setores, são solicitados regularmente relatórios e balanços da atividade realizada e a análise da informação avaliativa, acerca do funcionamento

e dos resultados da escola, tendo em conta os domínios e metas postulados no Projeto Educativo e Planos Anuais de Atividade.

A Escola possui ainda, equipa designada para acompanhar periodicamente o percurso dos alunos após a conclusão dos seus cursos. Decorrente dos contactos, quer telefónicos quer pessoais, com os diplomados, são calculadas taxas de empregabilidade, taxas de empregabilidade na área da formação, taxas de prosseguimentos de estudos e outras formações, bem como taxas de desemprego. Este contacto sistemático com os nossos ex-alunos tem sido também uma forma de dar respostas a solicitações de ofertas de emprego que alguns empresários fazem junto da escola.

Os dados obtidos, e as reflexões/conclusões produzidas por todos os intervenientes, no âmbito deste processo sistemático de avaliação, permitem assim, através de uma análise SWOT, obter uma visão global da escola e consolidar um diagnóstico nas suas múltiplas vertentes, aprofundando os pontos fortes, as debilidades, mas também os constrangimentos e oportunidades que se nos colocam.

SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOPTAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais;
- Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas;
- Minimizar o nº de alunos com módulos em atraso nos cursos profissionais;
- Potenciar o relacionamento com os diversos Stakeholders.

Para reduzir a desistência escolar, os DT e os DC têm um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de mais rapidamente obter informações junto dos outros professores da turma, que por sua vez, detetadas situações de absentismo, as devem imediatamente reportar aos DT.

Os Pais/EE têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando continuamente os DT no sentido de se manterem constantemente informados sobre a situação escolar, valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos. É, por isso, muito importante o trabalho dos DT na relação de aproximação dos pais/EE à escola, e a sua participação na vida escolar e nas regras de conduta a estabelecer.

A psicóloga que dá apoio à escola também tem um papel interventivo, promovendo sessões de acompanhamento do aluno em risco, de modo a tentar persuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.

Para melhorar a taxa de sucesso de concretização dos módulos, os professores de cada uma das disciplinas planificam as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e modos de aprendizagem dos alunos, sendo reforçado o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação. O trabalho dos professores na planificação modular e no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica é fundamental.

É feito um esforço importante e implementadas práticas que permitem melhorar o clima de aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula, de modo a melhorar as taxas de sucesso dos módulos de cada disciplina.

Os Diretores de Curso adequam os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada um. Os orientadores das PAP acompanham os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que podem ser futuramente desenvolvidos e implementados.

No sentido de minimizar o número de alunos com módulos em atraso, os professores de cada disciplina, em articulação com os DT, implementam planos de recuperação modular, diversificando diferentes estratégias de apoio que permitem aos alunos recuperar os módulos em atraso, envolvendo também os pais/EE no processo de recuperação modular. Entre as ações a desenvolver, destacam-se a melhoria das práticas letivas e dos métodos e técnicas de ensino, adequando-os aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, a diversificação das estratégias de ensino na lecionação de cada módulo, a diversificação dos instrumentos de

avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas.

É valorizada a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens e de feedback aos alunos.

Para potenciar o relacionamento com os pais/EE, os diretores de Turma têm um papel fundamental na promoção da participação dos pais/EE na vida escolar dos alunos nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser materializadas através da participação dos pais/EE em projetos e atividades ao nível da escola e das turmas, criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso, realização de sessões de sensibilização dos pais/EE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

Com o propósito de melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- Realizar sessões de procura de trabalho em parceria com instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, existem aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor. Os diretores de curso e os docentes das várias disciplinas técnicas são os responsáveis pela promoção das atividades referidas, as quais trazem contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

São levadas a cabo ações de procura de trabalho e simulação de entrevistas de emprego, da responsabilidade dos Diretores de Curso, e da Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação permitem divulgar, junto dos alunos finalistas, as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, estimular a autoconfiança e a motivação, preparar adequadamente para uma entrevista de emprego e divulgar os programas e medidas de apoio existentes. Por outro lado, é também de grande importância que os alunos elaborem o seu *Curriculum Vitae*, em português e em inglês, bem como cartas de candidatura a emprego, uma vez que estes desempenham o papel de um cartão de apresentação ou seja, transmitem a imagem pessoal e as qualidades, aptidões e competências que os candidatos possuem

São auscultados pessoalmente os empresários onde os alunos efetuam a FCT, bem como efetuado o tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões realizadas pelos monitores nas empresas. Estas ações são da responsabilidade dos Diretores de Curso e orientadores da FCT.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;
- Potencializar a relação da escola com os empresários;
- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os diretores de Curso e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente, quando se trata do último momento de FCT, procura-se a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho.

O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento.

São promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração, utilização das redes sociais. De modo a facilitar o feedback dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos são disponibilizados mecanismos de resposta mais rápida nomeadamente a criação de inquéritos on-line a partir do site da escola.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;
- Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

Sendo o diretor de curso o responsável, no âmbito das suas competências, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados nos cursos que tutela, e no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes transmitidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação, são realizadas visitas a empresas e convidados representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola. Estas sessões têm como objetivo dar a conhecer novas realidades, evoluções técnicas e tecnológicas bem como das novas dinâmicas exigidas pelo mercado de trabalho.

No que concerne às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o feedback recolhido junto das entidades parceiras, bem como o das entidades que acolhem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho. Como resultado desse feedback, a escola tem promovido junto dos docentes orientações referentes à necessidade de desenvolver nos alunos determinadas competências

concretas. Entre estas destacam-se as seguintes: o desenvolvimento da autonomia e proatividade dos alunos, o reforço da capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, a importância da elaboração de relatórios e resumos escritos com correção, bem como o desenvolvimento das competências linguísticas, considerando o processo de internacionalização de muitas empresas parceiras.

O processo de elaboração dos CV pelos alunos finalistas é obrigatório e é acompanhada pelos docentes das disciplinas de Português, Área de Integração e de Inglês, que salientarão as competências mais apreciadas pelos empregadores nas respetivas áreas de formação.

No sentido de monitorizar mais eficazmente a utilização das competências adquiridas pelos alunos na escola, nos locais de trabalho, serão aplicados anualmente inquéritos de satisfação aos empregadores.

Este inquérito de satisfação, da responsabilidade da equipa EQAVET, será aplicado a todos os empregadores dos ex-alunos da Escola, e será realizado anualmente, constituindo ele próprio um instrumento de aprofundamento das relações com as empresas.

A Equipa EQAVET procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no PAA e Plano de Melhorias EQAVET, entre outros planos, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, são acionados mecanismos em sede de Departamento e Direção de Curso, para a procura de estratégias alternativas e implementação de ações corretivas em colaboração com todos os stakeholders envolvidos.

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR (A UM E A TRÊS ANOS) NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP A PARTIR DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

O sistema de garantia da qualidade EQAVET reveste-se de importância estratégica numa perspetiva de melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais e profissionalizantes, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional mas também no espaço europeu. Constitui, por outro lado, um instrumento fulcral para a definição das políticas educativas da escola, configuradas no seu Projeto Educativo e prossegue, de forma sistemática, contínua e permanente, os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade dos processos educativos/formativos e dos resultados escolares obtidos, da organização e dos seus níveis de eficiência, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurando a disponibilidade de informação de gestão do sistema.
- Integrar e contextualizar a interpretação reflexiva dos resultados da avaliação, fornecendo à administração educativa, à sociedade em geral e às entidades inspetivas e de monitorização do sistema, o quadro de informações sobre o funcionamento e eficiência da instituição/Escola.
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de igualdade, exigência e responsabilidade da escola;
- Permitir incentivar as ações e os processos internos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através do reconhecimento público;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa, os stakeholders, para a importância da participação ativa no processo educativo e vida da escola, valorizando os papéis que desempenham;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

Em linha com o Quadro EQAVET, o modelo da avaliação da escola visa uma abordagem sistémica que inclui e correlaciona os diferentes níveis (sistema/operadores EFP) e os diferentes stakeholders e consubstancia-se em processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos) que enquadram a revisão e o aperfeiçoamento da EFP.

DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE INDICADORES A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (INDICADORES EQAVET, OUTROS EM USO, A CRIAR E/OU AJUSTAR)

Os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, sendo que foram selecionados como principais os indicadores preconizados pelo EQAVET e outros a saber:

- Taxa de desistência;
- Taxa de aprovação;
- Taxa de satisfação das entidades de FCT;
- Taxa de satisfação das entidades empregadoras;

- Taxa de satisfação de alunos;
- Taxa de satisfação dos EE;
- Taxa de satisfação dos docentes;
- Taxa de satisfação de não docentes;
- Taxa de alunos que concluem os módulos no ano letivo a que dizem respeito.

Estes elementos foram recolhidos pela Equipa EQAVET. As metas e resultados são vertidos no mapa de indicadores, o qual possui outros indicadores considerados pertinentes associados aos Processos de Gestão da Qualidade.

IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, sendo meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades. Têm, por isso, como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam facilmente compreendidos por todos os stakeholders.

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<u>Fase Planeamento</u> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	<ul style="list-style-type: none">- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas- O pessoal participa desde o início do processo no

Critérios de qualidade	Descritores
	<p>planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente
<p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho
<p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido
<p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de

Critérios de qualidade	Descritores
utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações <ul style="list-style-type: none">- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Os elementos indispensáveis para a determinação dos indicadores, são recolhidos pela Equipa EQAVET, que compila no seu relatório final toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores definidos. Esta informação resulta da análise dos relatórios anuais emitidos, da recolha e tratamento de questionários de satisfação aplicados aos diferentes stakeholders, da análise dos dados obtidos no seguimento dos alunos que concluem os cursos, entre outras informações.

A avaliação dos resultados dos alunos ao nível da FCT integra a avaliação dos docentes orientadores e também a avaliação externa das entidades onde os alunos realizaram a formação, sendo esta de extrema importância, pois são os monitores das empresas quem diretamente aprecia os desempenhos dos alunos em contexto real de trabalho. No que diz respeito à avaliação da PAP, esta é realizada a nível interno pelos professores orientadores, diretor de turma, de curso e direção da escola. A nível externo também fazem parte do júri de avaliação stakeholders externos, a saber, a autarquia, associações empresariais e representantes do tecido empresarial.

A Escola faz também uma avaliação sistemática dos resultados escolares. No balanço trimestral das avaliações modulares, os Conselhos de turma, sob coordenação dos DC/DT,

fazem a avaliação dos resultados, ao nível da Turma e do Curso, sendo apreciados nos Departamentos e discutidos no Conselho Pedagógico.

ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS).

Inicialmente, e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com modelo de avaliação utilizado na Escola, foi indispensável que todos os intervenientes relevantes no processo conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada. Foi por isso necessário que primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais, e em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site da ANQEP. Estes documentos-chave que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos aos diferentes públicos-alvo, onde foram explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes stakeholders, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade. O ciclo de qualidade é realizado anualmente, e inicia-se com a elaboração dos Planos Anuais de Atividades (PAA) por ano letivo, apoiados no Projeto Educativo. Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola.

METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUIR NA GESTÃO DA EFP

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas a Equipa EQAVET, verifica se existem desvios a estes valores. Em caso afirmativo, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders.

INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO.

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET, entre outros temas – Relatório de Revisão pela Gestão. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET. Todos os documentos e relatórios produzidos serão divulgados na Página da Escola.